

AVIÃO DA MALÁSIA DESVIADO PARA DIEGO GARCIA ?

Terça-feira, 18 de Março de 2014



É difícil acreditar que no mundo hipervigiado de hoje, um avião do tamanho de um Boeing 777 desapareça durante 10 dias sem deixar rasto.

A investigação inicial foi recheada de contradições, a análise dos satélites dessa região foi tardia e surgiu um conjunto não habitual de meios aéreos e navais rapidamente colocados no terreno, como se houvesse um interesse particular em chegar o primeiro ao local do suposto acidente ou em baralhar as pistas.

Circula na Internet, um documento que terá sido elaborado pelo departamento de **Defesa da Federação Russa** e no qual consta que um carregamento "**altamente suspeito**" terá sido descarregado na **República das Seychelles** pelo navio americano porta-contentores **MV Maersk Alabama**, no dia **17 de Fevereiro** deste ano.

Posteriormente essa carga foi carregada num voo dos Emiratos em direcção a Kuala Lumpur, após uma passagem pelo Dubai. No dia 19 de Fevereiro, ou seja dois dias depois, dois oficiais de segurança do MV Maersk Alabama foram encontrados mortos, a causa de morte ainda está a ser investigada.

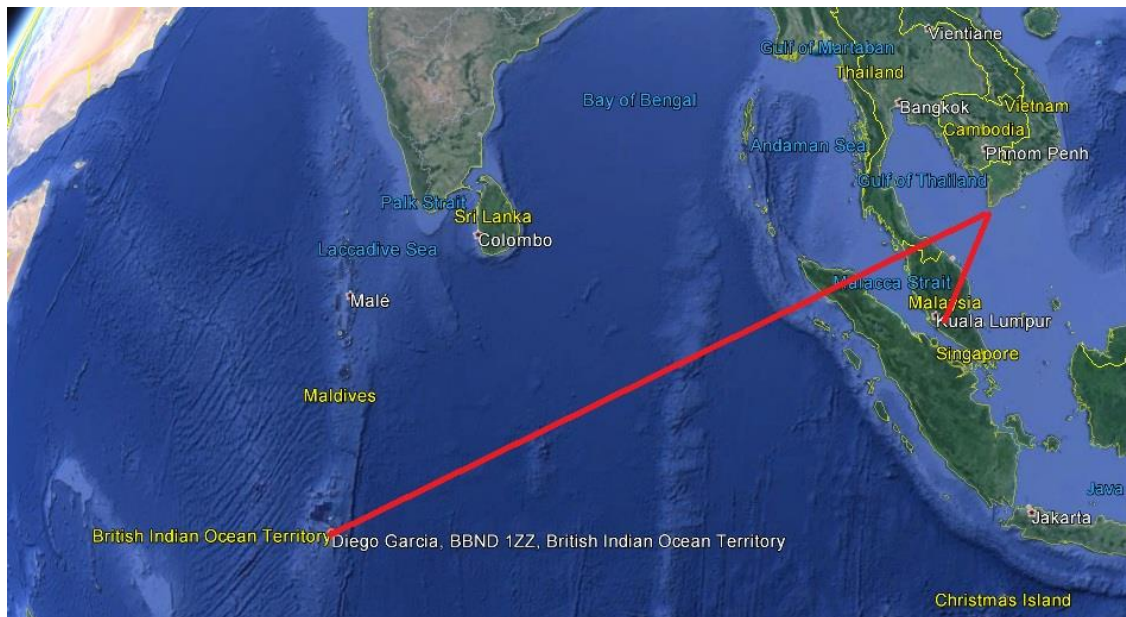
No dia 8 de Março, o carregamento terá sido transferido para o avião da Malásia agora desaparecido. Foi nessa altura que o Ministério de Segurança Chinês foi informado da suspeita relativa à carga transportada pelo avião. A China informou Moscovo que todas as medidas de segurança e discrição seriam tomadas quando avião entrasse no seu espaço aéreo.

A China planeava desviar o avião (com destino a Pequim) para o aeroporto de Haikou Melian, na ilha de Hainan.

Segundo tudo indica, o avião uma hora depois de descolar, terá emitido uma última comunicação verbal e desligado os seus sistemas de sinalização, de seguida terá efectuado um desvio "significativo" em relação à sua rota inicial, tendo tomado a direcção do Oceano Índico.

Terá baixado de altitude, passou a voar a 1500 metros de altitude, escapando assim aos radares. Informações iniciais revelaram que o sistema de monitorização dos motores Rolls Royce do avião continuaram a funcionar mais de quatro horas depois do seu desaparecimento. Este facto foi mais tarde desmentido.

O relatório avança que o avião ter-se-á dirigido para o atol de Diego Garcia, no arquipélago de Chagos, onde os Estados Unidos possuem uma das suas maiores bases navais, após terem deportado todos os seus nativos em 1970.



Essa **base americana** **terá recebido**, no dia seguinte ao desaparecimento do avião, **quatro voos em que seguem a bordo especialistas americanos e chineses na prevenção e controlo de doenças (CDC e CCDCP).**

O carregamento suspeito poderá ter sido de **armas biológicas, ou eventualmente químicas.**

O avião poderá ter sido desviado, e até controlado à distância em direcção a Diego Garcia, o que explica **a abrupta mudança de rota**, o difícil voo a baixa altitude **em comando manual** e a **rota predefinida** que permitiu escapar aos radares.

É difícil compreender que um avião deste tamanho desapareça num espaço aéreo tão vigiado, **porque estratégico**, como este.

Curiosamente, **a análise do simulador de voo encontrado em casa do piloto**, aponta como treino preferencial **cinco aeroportos, um dos quais Diego Garcia.**